

## Dissertações defendidas em 2012 no Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFES - Turma 2010

**Título:** O PAPEL DOS CANAIS DO DNOS NAS VÁRZEAS DO RIACHO (ES): ESTUDO DE CASO SOBRE A CONSTITUIÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DA CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL CAPIXABA

**Aluno:** Wanderson dos Santos Rebello

**Banca:** Carlos Teixeira de Campos Jr (UFES), Aldo Aloísio Dantas da Silva (UFRN), Luis Carlos Tosta dos Reis (Ufes) orientador

**Resumo:** O trabalho problematiza o significado dos canais construídos pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS) nas várzeas do Riacho, iniciados no decênio de 1960, entre os municípios de Aracruz e Linhares. Com base na perspectiva teórica de Milton Santos, que permite assimilar a noção de Técnica enquanto recurso epistemológico para análise e interpretação do espaço geográfico, buscou-se compreender o processo de materialização dos canais enquanto obra de engenharia, configurando-se como estudo de caso do processo de materialização da constituição técnico-científica da configuração territorial capixaba, decorrente do período modernização do Espírito Santo. O trabalho permite, ainda, compreender a inflexão sobre o uso original dos canais, concebidos inicialmente para a promoção de áreas voltadas para a produção agrícola modernizada e que, atualmente, encontram-se sob controle da Aracruz Celulose (atual Fibria), causando consideráveis impactos sobre a sociedade local.



**Título:** GÊNESE E CONTRASTES DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA CAPIXABA – A FORMAÇÃO DOS “DOMÍNIOS DO BOI” NO EXTREMO NORTE DO ESPÍRITO SANTO

**Aluno:** Jaime Bernardo Neto

**Banca:** Celeste Ciccarone (UFES), Cláudio Luiz Zanotelli. (UFES), Carlos Walter Porto Gonçalves (UFF), Paulo Cesar Scarim (UFES) - orientador

**Resumo:** Este trabalho visa contribuir com a compreensão do profundo contraste da estrutura fundiária do Espírito Santo, em especial no que tange à gênese dos grandes imóveis rurais no extremo norte do Estado, onde o percentual da área agropecuária total ocupado pelos pequenos imóveis é muito pequeno se comparado com realidade da maior parte de seu território. Tendo em vista, entre outras coisas, a distância dos núcleos irradiadores da colonização e a forte resistência indígena no norte capixaba que perdurou até o início do século XX, a colonização dessa porção do Espírito Santo somente ocorreu a partir das décadas de 1930 e 1940, sendo condicionada por uma estrutura diferente daquela que marcou a colonização da maior parte do território capixaba, que ocorreu entre fins do século XIX e início do século XX, em um contexto de crise dos latifúndios, por conta da abolição da escravidão, e de hegemonia política do capital comercial, personificado na figura dos comerciantes de café, aos quais era benéfica a disseminação de pequenos produtores rurais descapitalizados, que necessitassem de intermediários para a comercialização de sua produção voltada ao mercado externo (notadamente o café). Criou-se, assim, as condições favoráveis à apropriação de terras na forma de pequenas glebas por famílias camponesas, ainda que houvesse uma forte seletividade étnico-racial nesse processo, privilegiando os imigrantes estrangeiros e seus descendentes. Todavia, a partir da década de 30 essa estrutura passa por profundas transformações que



de certa forma incentivaram a inserção de entes mais capitalizados na produção agropecuária. Verifica-se nesse momento a consolidação das condições necessárias para que a propriedade fundiária funcionasse como reserva de valor e passasse a ser utilizada também para fins especulativos; houve mudanças no contexto político, sendo a hegemonia assumida por entes ligados ao capital industrial e à oligarquia agrária; e verifica-se também a emergência de novas atividades econômicas no meio rural capixaba, como a expansão da extração de madeira e rápido crescimento da pecuária bovina. A sinergia desses diversos fatores gerou um contexto cada vez mais adverso aos camponeses em geral, que tiveram que disputar as terras dessa última fronteira Norte de colonização do território capixaba com personagens de maior poder econômico e político, como fazendeiros e empresas, ampliando a exclusão social no acesso à terra de tal forma que já no início da década de 1970 era evidente o quadro de concentração fundiária nessa porção do Espírito Santo. Paralelamente, verificou-se também, a partir de meados do século XX, mudanças nas formas de produção dos pequenos imóveis rurais do território capixaba, resultando em gradativo abandono da produção para consumo próprio e/ou para comercialização local, tipicamente camponesas, em detrimento de uma crescente tendência à especialização produtiva, em partes decorrente da maior inserção dos camponeses no mercado de consumo capitalista, causado pela própria intensificação da urbanização, que alterou sua forma de vida, mas também consequente de incentivos governamentais que visavam intensificar a inserção (e consequentemente a subordinação) da agricultura camponesa à lógica do capital. Essa tendência à especialização produtiva veio a conformar uma divisão territorial do trabalho no espaço agrário capixaba, dentro da qual o extremo norte tornou-se profundamente dependente da prática da pecuária extensiva, o que foi altamente adverso aos camponeses detentores de pequenas propriedades, tendo em vista a baixa renda por unidade de área proporcionada por essa atividade. Tal transformação veio a intensificar a concentração fundiária dessa área nas últimas décadas.



**Título:** OS PARQUES NATURAIS MUNICIPAIS DA ILHA DE VITÓRIA (ES) NO CONTEXTO DAS ÁREAS VERDES URBANAS: UM OLHAR BIOGEOGRÁFICO PELO VIÉS DA ECOLOGIA DA PAISAGEM

**Aluno:** Monique Santiago de Carvalho

**Banca:** Prof Dr André Luiz Nascentes Coelho (UFES), Prof. Dr. Bernardo Machado Gontijo (UFMG), Cláudia Câmara do Vale (UFES) - Orientadora

**Resumo:** Esta pesquisa trata de uma leitura e interpretação da paisagem da Ilha de Vitória, com foco nas Áreas Verdes urbanas representadas por seis Parques Naturais Municipais. Utilizou-se como referencial teórico-metodológico norteador desta pesquisa a Ecologia da Paisagem, que tem se desenvolvido dentro da Biogeografia. A paisagem pode ser interpretada por sua composição e configuração, e nesta pesquisa esses aspectos foram mapeados, inclusive individualmente em cada Parque Municipal selecionado como recorte. Buscou-se identificar, mapear e caracterizar as formas e os elementos da paisagem. Os parques possuem vegetação de Mata Atlântica, e diferenciam-se quanto a suas dimensões, uso e ocupação, formas dentre outros aspectos. Foi observada a distribuição espacial dos parques um em relação ao outro e consideradas algumas possibilidades como a conectividade entre eles. A metodologia dividiu-se em atividade de gabinete e campo. O mapeamento é procedimento essencial ao uso do referencial teórico-metodológico adotado e a partir dele a discussão se desenvolve. Foi possível, portanto, discutir, mapear e mensurar algumas características da paisagem da Ilha de Vitória, tais como os Parques Naturais.



**Título:** ANÁLISE INTEGRADA E ESTRUTURA DA PAISAGEM DAS ÁREAS DE PROTEÇÃO PERMANENTE E ZONA RIPÁRIA DO BAIXO RIO DOCE

**Aluno:** André Luis Demuner Ramos

**Banca:** Prof. Dr. Antonio Celso De Oliveira Goulart – (UFES), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrea Alemida Cavalcante (UECE), André Luiz Nascentes Coelho (UFES) -Orientador

**Resumo:** Essa dissertação estudou a análise das dinâmicas da paisagem existentes nas Áreas de Proteção Permanente (APPs) e da Zona Ripária do Canal Principal do Baixo Rio Doce. Objetivou-se o estudo das mesmas tendo em vista o elevado grau de degradação que ambas sofreram ao longo do processo de apropriação da paisagem. Por meio de um resgate histórico sobre conceito de Paisagem até seu uso nos dias atuais foi possível construir um arcabouço teórico-metodológico onde a proposta de Análise Geográfica Integrada e da Estrutura da Paisagem forneceu as condições científicas para realização da pesquisa, bem como embasamento técnico para construção e manipulação das informações. O uso dos métodos e técnicas dessa pesquisa permitiu desenvolver uma metodologia satisfatória que se aplicou com perfeição ao Baixo Rio Doce, tanto para espacializar as Áreas de Proteção Permanente das margens do canal principal do Baixo Rio Doce, com base na Lei Federal 4.771/1965 (Código Florestal); quanto para definir o limite da Zona Ripária do Baixo Rio Doce. A análise da dinâmica da paisagem do Baixo Rio Doce tendo como foco a Estrutura da Paisagem, por meio da interpretação das classes de uso e ocupação da terra como manchas, corredores e matriz, tem como destaque algo novo se relacionado às Áreas de Proteção Permanente e Zonas Ripárias.



**Título:** MONITORAMENTO DE UM TRECHO DO BOSQUE DA FOZ DO RIO SÃO MATEUS, CONCEIÇÃO DA BARRA(ES), ENTRE OS ANOS 1998 A 2011

**Aluno:** Thayana Caus Wanderley

**Banca:** Prof. Dr. André Luiz Nascentes Coelho (UFES), Profª Drª Renata Diniz Ferreira (UVV), Cláudia Câmara do Vale (UFES) - Orientadora

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo monitorar no período de 1997 a 2011 a evolução biogeográfica de um trecho do bosque de mangue da foz do rio São Mateus (Setor 1), localizada no município de Conceição da Barra no estado do Espírito Santo. Os pressupostos teórico-metodológicos estão embasados em uma teoria de caráter sistêmico: a Teoria Geral do Sistema, proposta por Bertalanffy (1968), na proposta da estrutura hierárquica para manejo e conservação dos manguezais, apresentada por Schaeffer-Novelli et. al. (2000; 2004) e na perspectiva da tipologia dos ambientes geomórficos costeiros proposta por Thom (1967; 1982) e refinada por Woodroffe (1982). A foz do rio São Mateus caracteriza-se como uma área de evidente presença de bosques de mangues, bem como com relevante ocupação urbana em uma de suas margens onde são desenvolvidas atividades econômicas diversificadas. Notou-se que a área em estudo ora sofre processo de erosão ora de deposição devido influências pluviométricas e fluviométricas características inerentes às áreas estuarinas. Por outro lado, condições de precipitação e, conseqüentemente vazão, ao longo da bacia bem como da deriva litorânea influenciam diretamente na configuração geomórfica da foz e conseqüentemente nos manguezais.



**Título:** SEGREGAÇÃO IMPOSTA E RESSIGNIFICAÇÃO DO LUGAR: MANGUE SECO – ANDORINHAS. DAS PALAFITAS À ESPETACULARIZAÇÃO DA CIDADE

**Aluno:** Aldo Rezende

**Banca:** Prof. Dr. Carlos Teixeira De Campos Jr. (UFES), Prof. Dr. Eduardo Rodrigues Gomes (UFF), Luis Carlos Tosta dos Reis (UFES) - Orientador

**Resumo:** A partir de Mangue Seco - Andorinhas, a segregação sócio-espacial imposta é tema deste trabalho de pesquisa; imposição na perspectiva da leitura crítica no âmbito dos processos relacionados às seletivas e desiguais formas de apropriação, produção, modelagem e de uso do espaço urbano aqui referenciado como sistema de objetos e ações intercambiáveis, dialeticamente relacionados. Nestes termos, com ênfase em pontuais aspectos relacionados ao histórico processo de crescimento e urbanização da cidade de Vitória, buscaremos através de estudos e análises sobre a gênese do lugar denominado Mangue Seco - Andorinhas, destacar aspectos relacionados a historicidade das etapas de consolidação do lugar considerado na condição de assentamento subnormal e precário, para assim, a partir das intervenções urbano-habitacionais promovidas pelo poder público local, através do Projeto Terra(1998-2004), reconhecer os principais atributos do fenômeno da segregação na atualidade.



**Título:** ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO DOS FATOS GEOMORFODINÂMICOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE ZONAS DE PERIGOS NATURAIS**Aluno:** Mairon Subtil de Faria Moneche**Banca:** Prof. Dr. André Luiz Nascentes Coelho (UFES), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gisele Girardi (UFES), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lídia Keiko Tominaga (IGSMA-SP), Antonio Celso de Oliveira Goulart (UFES) - Orientador

**Resumo:** O presente estudo tem como tema a análise da distribuição dos fatos geomorfodinâmicos para identificação de zonas de perigos naturais. O objetivo desta pesquisa foi, a partir das etapas de tratamento e aquisição das características do relevo, pertinentes ao processo de investigação geomorfológica, esboçar uma metodologia de reconhecimento dos perigos naturais resultantes de dinâmicas processuais relacionadas à elaboração dos relevos terrestres. Por meio de metodologia de pesquisa em geomorfologia apoiada nas técnicas de Sistemas de Informações Geográficas (SIG), foram identificadas as características do relevo do recorte espacial estudado, bem como as predominâncias ambientais e paisagísticas que o constituem. A proposta metodológica apoiou-se na compreensão do relevo a partir de três níveis distintos de abordagem – Compartimentação Topográfica, Estrutura Superficial da Paisagem e Fisiologia da Paisagem –, cuja síntese geomorfológica está pautada no desenvolvimento de modelos cartográficos sintéticos. Também foi possível compreender o relevo como um componente dos sistemas ambientais e que, a partir do conhecimento de suas estruturas e dinâmicas atuais e pretéritas, é possível elaborar análises dos ambientes terrestres em que todos os fatores ambientais – clima, relevo, vegetação, solo, geologia, uso do solo, entre outros – devem ser estudados de forma integrada. Para melhor estruturar o encadeamento metodológico e de técnicas a serem aplicadas nessa configuração de pesquisa, foi delimitado um recorte espacial que continha características favoráveis ao desenvolvimento das propostas deste trabalho, que teve como uma de suas preocupações a proposição desse modelo de pesquisa em geomorfologia voltada à identificação de perigos naturais. Por meio de pesquisas bibliográficas, levantamentos de gabinete e de campo e confecção de séries cartográficas temáticas que refletiam o contexto físico-natural dos ambientes estudados, possibilitou-se chegar às análises e conformações finais deste trabalho.



**Título:** EXPANSÃO CENTRO-METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA NOS PRINCIPAIS EIXOS VIÁRIOS

**Aluno:** Keliton Oliveira Ferreira

**Banca:** Prof. Dr. André Luiz Nascentes Coelho (UFES), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Martha Machado Campos (UFES), Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vania Barcellos Gouvea Campos (IME), Maria Inês Faé (UFES) - Orientadora

**Resumo:** Em virtude da explosão urbana pela qual passou o nosso país no final do século XX, várias cidades brasileiras se conurbaram em função da ampliação de sua mancha urbana e consequente crescimento populacional, formando assim grandes aglomerados urbanos com características semelhantes, as Regiões Metropolitanas. A Grande Vitória é criada na década de 1990, e atualmente possui sete municípios, contudo cinco deles se destacam, formando uma área que escolho chamar de área Centro-metropolitana, composta por Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica. Uma série de fatos são responsáveis pela ampliação da mancha urbana, permeados pela economia e aspectos naturais locais, contudo o fator transporte ocupa posição central entre eles, visto que é o responsável pela mobilidade, fluxo e contato entre todos. Neste trabalho serão apresentadas a relação de interdependência entre os principais eixos viários centro-metropolitanos e o avanço da área urbana, tomando por base a influencia dos distritos e áreas industriais, a atuação do mercado imobiliário, a importância do transporte coletivo e também os aspectos geográficos envolvidos, como o relevo e a hidrografia. Relacionaremos a predominância do modal rodoviário e a malha viária formada em sua função com a configuração espacial na mancha urbana, e finalmente, analisaremos vários projetos em implantação e futuros com o auxílio de Sistemas de Informação Geográfica para traçar uma perspectiva da direção do fluxo urbano e a partir de então supor como será a mancha urbana da área de estudo no futuro.

